

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



**DÉLIA E ARCÍDIO SPADETO** se beijam de mãos dadas. Eles têm 74 anos de casados e moram no bairro há 43. “Aos 20 anos, depois de nos casarmos, passei a levá-la ao baile. Nunca mais dancei com outra a não ser com minha amada”, contou ele

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **JARDIM COLORADO**

# História de amor de quase um século

**Moradores de Jardim Colorado, Délia e Arcídio Spadeto têm 94 anos e foram prometidos um ao outro por seus pais antes de nascerem**

**Thainná Karina**

Um amor para a vida toda, daquele visto em novela e cinema, ainda existe nos dias de hoje e é vivido pelo casal Délia Venturim Spadeto e Arcídio Spadeto, 94, que mora em Jardim Colorado, Vila Velha, há 43 anos.

A dona de casa e o comerciante aposentado foram prometidos um para o outro por seus pais, que eram muito amigos, quando suas mães ainda estavam grávidas.

A promessa se cumpriu e o resultado são 74 anos de casados, oito filhos, 20 netos, 11 bisnetos e uma linda história de cumplicidade.

O tempo em que a equipe de reportagem esteve com o casal foi possível conferir muito carinho entre Délia e Arcídio. Enquanto um falava, o outro ouvia, e vice-versa. As mãos dadas e a troca de olhares revelavam a intensidade do amor de marido e mulher.

Segundo Arcídio, que tem apenas seis meses de idade a mais que Délia, ele cresceu ouvindo seus pais contarem a história de que um casaria com o outro.

“A gente cresceu ouvindo isso, então coloquei na minha cabeça que iria casar com ela e casei. Sempre fomos apaixonados um pelo outro”, comentou.

Ele disse que gostava de sair para dançar forró na adolescência,

em Conceição do Castelo, onde morava, e chegou a conhecer outras mulheres, mas Délia não saía de sua cabeça.

“Aos finais de semana, eu saía para dançar, mas os pais dela não a deixavam ir. Aos 20 anos, depois de nos casarmos, passei a levá-la ao baile. Nunca mais dancei com outra a não ser com minha amada”, garantiu.

## BEIJO

Dos 16 anos, quando surgiu o primeiro beijo, até hoje, Délia afirma que o sentimento é o mesmo. A aliança de casamento ficou larga no dedo anelar e é usada no médio, para lembrar o pacto de amor.

“Ele foi e é meu único amor. Estamos sempre juntos, conversamos e rimos, lembrando nossa história. Quando Arcídio partir, quero ir com ele. E esse é o mesmo desejo do meu querido”, comentou.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Conjunto habitacional

- > **JARDIM COLORADO** foi criado como conjunto habitacional do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais no Estado (Inocoopes).
- > **EM 1969**, os primeiros moradores receberam as chaves, mas só em 1970 o bairro foi inaugurado.
- > **UM DOS DESTAQUES** é a arborização feita pelos primeiros moradores, logo que o conjunto foi inaugurado.
- > **NA ÉPOCA**, o bairro não tinha iluminação pública ou ruas pavimentadas.
- > **O DESENVOLVIMENTO** começou quando as ruas ganharam calçamento, em 1975. Em 1980, o comércio se expandiu, principalmente na avenida Vitória Régia.

Fonte: Moradores e comerciantes do bairro.

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Moradores de Jardim Colorado, Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

# Atividades de graça para cegos no bairro



**JOSIR SANTO VULPE** é deficiente visual e fabrica vassouras na entidade

Pessoas de qualquer idade com deficiência visual que têm vontade de aprender a ler e escrever, ou desenvolver atividades artesanais, esportivas e ainda se profissionalizar, podem contar com essa chance.

Em Jardim Colorado, Vila Velha, a União de Cegos Dom Pedro II (Unicep) oferece aulas gratuitas de braille e soroban (matemática para cegos), além de aulas de Inglês, Legislação e Informática.

Segundo o presidente da Unicep, Carlos Ajur Cardoso Costa, as atividades acontecem de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h. Os alunos recebem alimentação e transporte.

“Atualmente, atendemos 80 pes-

soas cegas e de baixa visão da Grande Vitória e de outros municípios do Estado. A entidade, fundada em 1979, tem o objetivo de oferecer mais qualidade de vida aos deficientes visuais”, destacou.

O administrador Josir Santo Vulpe, 55 anos, é deficiente visual e participa da aula de geração de renda (fabricação de vassouras). “Somos mantidos pela gestão da entidade e doações de pessoas.”

A Unicep fica na rua Rosa, S/N. No local, são realizadas ações de integração familiar e comunitária, resgate, promoção e inclusão social por uma equipe de assistentes sociais, psicólogos e pedagogos.